



IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

ISADORA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO; ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA AKITA;
MARINA GHIGIARELLI CARDIM MORAIS; ISABELLA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO;
VITORIA ANDRADE SANTOS

INTRODUÇÃO: A imunoterapia é considerada um grande passo da medicina no tratamento contra o câncer, uma vez que ela age estimulando o sistema imune do organismo do indivíduo a combater as células neoplásicas. Quando o sistema imune responde a imunoterapia, o seu efeito é significativo e duradouro, devido à memória imunológica criada contra o tumor. O tratamento realizado visa características específicas das células tumorais e não depende do tecido ou órgão em que essas células estão inseridas. Por isso, são eficazes contra vários tipos de câncer. **OBJETIVOS:** Compreender a utilização dos diversos tipos de imunoterapias para o tratamento contra o câncer. **METODOLOGIA:** Revisão Bibliográfica na base de dados MEDLINE/Pubmed utilizando os unitermos “immunotherapy” e “câncer”. Foram utilizados estudos na língua inglesa. Os principais motivos de exclusão foram estudos não relacionados com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Há diversos tipos de imunoterapias. Anticorpos monoclonais, como o trastuzumabe e rituximabe, são produzidos em caráter experimental e atuam contra específicas proteínas na superfície das células cancerígenas. Na presença de anticorpos monoclonais, o efeito de alguns medicamentos quimioterápicos pode ser aumentado. Interferon e interleucinas se agrupam como modificadores de resposta biológica estimulando as células não neoplásicas a aumentarem a produção de mensageiros químicos e, dessa forma, melhoram a capacidade imune contra o câncer. Imunoterapia com vacinas compostas por material derivado de células cancerígenas estimula a produção de anticorpos específicos que atenuam a ação das células neoplásicas. O transplante de células totipotentes substitui células-tronco inviáveis, por saudáveis. Geralmente recomenda-se o autotransplante para evitar rejeição. A terapia genética modifica as células T que originam células de defesa específicas contra o câncer. O exemplo mais comum dessa estratégia é chamado de receptor de antígeno quimérico de células T (CAR). Por fim, medicamentos específicos também podem ser usados na imunoterapia oncológica, uma vez que potencializam a velocidade da maturação de células tumorais, estimulando a diferenciação, retardando o crescimento do tumor. **CONCLUSÃO:** Há diversos tipos de imunoterapias que podem ser realizadas no tratamento contra o câncer. Por se tratar de um método não invasivo e efetivo, considera-se um método preferível na terapia oncológica.

Palavras-chave: Imunoterapia, Câncer, Neoplasia, Anticorpo, Defesa.